



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Parentalidades negras: algumas reflexões sobre família, parentesco, antropologia e negritude
<b>Autor</b>	DANIELA GUEDES DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	VITOR PINHEIRO GRUNVALD

Parentalidades negras: algumas reflexões sobre família, parentesco, antropologia e negritude.

Daniela Guedes<sup>1</sup>

Esta apresentação trata de alguns desdobramentos do projeto de pesquisa com a Família Stronger, coletivo LGBTQIA+ da periferia de São Paulo, coordenado pelo Prof. Vitor Grunvald, no qual participo, como pesquisadora de Iniciação Científica. Com foco nas maneiras como são rearticuladas noções de família em conjunção com marcadores sociais da diferença tais como raça e sexualidade, pretende-se mostrar como o campo de estudos sobre família e parentesco, importante área temática da antropologia, possui um viés claramente marcado pela branquitude. A pesquisa, de caráter bibliográfico, utiliza textos programáticos sobre parentesco e família na antropologia para refletir como a maior parte das produções do campo confia às margens questões específicas que concernem ao modo de operacionalização das parentalidades negras. Para discutir esta questão, colocamos em evidência alguns elementos e práticas de fazer família das comunidades negras que diferem, substancialmente, do modelo normativo de família nuclear ocidental. Os primeiros desfechos da pesquisa indicam que as parentalidades negras são fruto de arranjos seculares relacionados tanto a cosmologias africanas, tais como as famílias de santo, quanto a processos surgidos no bojo de violências geradas pela escravidão e pelo racismo estrutural. Nos dias de hoje, com o recrudescimento de um conservadorismo que é, ao mesmo tempo, político e moral, a promoção de reflexões que desmistifiquem concepções naturalizadas sobre a família é imprescindível. Desta forma, assim como projeto da Família Stronger, esta pesquisa se propõe a deslocar alguns pressupostos eurocêntricos comumente observados em concepções mais normativas de família e parentesco.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Integra o Núcleo de Antropologia Visual do Programa de Pós Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UFRGS).